

Director-Editor
Ferreira da Silva
 a quem deve ser dirigida toda a correspondencia
 Endereço telegraphico
ALGHARB — Faro
 Se se possivel, originaes, sejam de não publicados, e não se aceitam informacoes anonimas
 Redacção e administração
 Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 13 de novembro de 1921

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
 Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1150
 Colonias e Estrangeiro... 2100

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$06
 Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'Algarve

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

Horrorosa tragedia na linha ferrea do sul

Mãos de sicarios da peor especie prepararam com a mais vil crueldade o descarrilamento entre as estações de Aljustrel e Figueirinha do comboio correio que no dia 8 saiu de Vila Real ás 15,50 horas e deveria chegar ao Barreiro ás 7,20 de quarta feira

Do covardissimo atentado para que não ha nos codigos das nações civilizadas pena condigna, resultaram bastantes mortes e numerosos ferimentos, além de gravissimos e até irreparaveis prejuizos tendo provocado a maior indignação e a mais severa condenação da parte de todas as pessoas de bem

Apesar da sua pavorosa enormidade, o revoltante atentado conta-se em poucas linhas:

O descarrilamento deu-se entre as estações de Aljustrel e Figueirinha, a 10 kilometros 185. O comboio descarrilado foi o n.º 6, correio do Algarve, que saiu ás 15,50 horas de terça feira de Vila Real de Santo Antonio e que devia chegar á estação do Barreiro ás 7,20, sendo composto, além de um tendão do comboio, que seguia na cauda de seis carruagens, uma de segunda, duas de terceira e um salão conduzindo cerca de duzentos passageiros, e dois vagões com bagagens, e tripulado pelo maquinista Rebaló, condutor Manoel Inácio Gonçalves e guarda-freios Antonio Junqueira da Cruz e Inacio Pereira, tendo como revisor Carlos d'Oliveira.

O descarrilamento foi criminosamente preparado. Dois carris colocados invertidos e paralelamente aos rails e a estes solidamente presos com arames e parafusos, ocasionaram a catastrophe terrivel, sendo este atentado infame a sequencia de outros que durante estes ultimos dias tem sido praticados, embora sem exito, em locais proximos, entre Beja e Aljustrel, n'uma extensão de 30 kilometros.

Das duas anteriores tentativas, os maquinistas, pedendo ver a distancia, os carris atravessados sobre a linha, e em consequencia da pequena velocidade dos comboios, conseguiram evitar os desastres. No mesmo dia um atentado semelhante havia sido preparado na linha de Móra, proximo da estação de Arriolos, não tendo tido, felizmente, consequencias.

No ramal de Setubal tambem foram encontrados alguns carris desparafusados. A direcção dos caminhos de ferro conseguiu fazer policia, por patrulhas da guarda republicana, no local onde haviam sido tentados os dois primeiros descarrilamentos, mas os criminosos foram executar os seus tenebrosos planos um pouco mais adiante do local policia e tão agilmente procederam que uma hora antes do descarrilamento havia por ali passado um comboio de mercadorias, nada de anormal tendo sido notado.

O comboio do Algarve levava uma velocidade de 60 kilometros á hora, quando se deu o sinistro. A maquina, saltando fora do rails, foi encravar-se num terreno ao lado da linha, onde se via uma vedação de madeira, que foi destruida.

As carruagens que se seguiam galgaram sobre o tender, que ficou na linha, atingindo essa accumulacão uns dez metros, aproximadamente, de altura. Desnecessario é dizer que tudo ficou reduzido a um montão enorme de destroços. O salão de 1.ª classe, devido a ser muito resistente e ter freios de vacuo, de grande potencia, tendo-se desligado, com o choque produzido, estacou, obstando, assim a que as carruagens da retaguarda fossem chocar com o montão de destroços. Os passageiros das carruagens tiveram um enor-

me susto e sofreram, apenas, ligeiros ferimentos, tendo lhes as bagagens, que iam nas redes, caindo em cima.

Facis são de calcular a confusão e o horror que se estabeleceram. De sob os vagões reduzidos a massas informes partiam gemidos afflictivos e lancinantes. Sabida a noticia do que ocorrera na estação de Figueirinha, foram pedidas providencias para Beja, onde se organizou um comboio de socorro, saindo outro desta cidade ás 4 e meia da madrugada.

O comboio de socorro organizado em Beja e que chegou ao local do sinistro pelas 5 horas, levou 6 medicos, ambulancias, maças, etc., e as autoridades de Beja que ali chegadas, ordenaram imediatamente o levantamento dos cadavres, tendo encontrado até ás 17 horas, uns dez, supondo-se, a essa hora que estivessem ainda debaixo dos destroços mais uns dez. Entre os mortos foi encontrada uma creança de uns tres annos, que estava junto a um homem tambem morto.

Um vagão cheio de bagagem foi cair sobre uma carruagem esmagando-a. Os cadavres ficaram ainda no local do desastre e, por serem muitos e estarem entre os escombros, só depois poderam ser identificados. Entre os feridos, em numero aproximado a 90, muitos dos quaes de gravidade, viam-se o revisor de bilhetes do comboio descarrilado, sr. Carlos da Costa Caldeira, de 29 annos, casado, que ficou com uma perna partida, o conductor Gonçalves, o guarda-freio, José Maria Feio, e o sr. José Ramos Saraiva, solicitador em Beja, que ficou com as costelas fracturadas e ferimentos na cara.

A ambulancia do correio, que, por vir na cauda, ficou em cima do montão de vagões descarrilados, de uma altura de um segundo andar, nada sofreu, nem tão pouco o seu pessoal, que era constituído pelos aspirantes Esteyes e Gloria, Vicente e pelos secretarios Baptista e Costa.

A sala de espera da estação de Beja foi transformada em posto de socorros, tendo ali estado a prestar os seus serviços os srs. drs. Artur Penedo, Palma Mira, João Rodrigues Palma e Joaquim Carrusca, enfermeira e enfermeiros dos hospitais daquela cidade, que tiveram um extenuante trabalho. Muitos dos feridos seguiram para Lisboa, Barreiro e outras localidades, ficando os mais graves no hospital civil de Beja, para onde foram conduzidos em automoveis e trens, postos pelos seus proprietarios á disposicão dos medicos.

Entre os feridos que não puderam seguir para Lisboa ficaram ali Eduardo Pereira Clemente, de Messines, Francisco José Gelorico, de Faro, José da Graça Cristina, de Lagoa e Francisco Mendes Pinto, de S. Braz.

Entre os feridos de maior gravidade que para ali foram conduzidos no comboio de socorro que foi ao local do sinistro conta-se uma mepinha, com ambas as pernas esmagadas nas coxas, e cujos paes ficaram entre os cadavres.

Cerca das 18 horas chegaram a Lisboa os feridos em numero de dezesesseis. A primeira pessoa ferida a chegar foi uma criança de 7 annos, Dinora Teixeira Colares Vieira, em estado gravissimo, com os iliacos fracturados, uma perna esmagada e importantes contusões.

Os restantes feridos que foram conduzidos com todos os cuidados para o hospital de S. José são os seguintes: Dr. José Joaquim Soares, morador em Aldegalega do Ribatejo, que tinha vindo á terra da sua naturalidade, S. Braz de Alportel, apresenta fractura da perna direita e contusão no pé esquerdo; Deolinda da Conceição, de 26 annos, solteira, moradora em Albufeira, contusões no corpo; Carlos Costa de Almeida, de 34 annos, casado, revisor dos caminhos de ferro da sul e sueste e morador no Barreiro, rua Elias Garcia, 7, apresenta fractura na perna direita; Mario Pinto de Azevedo, de 27 annos, solteiro, caixeiro viajante, morador no Porto; apresenta contusões no corpo; Manoel Inacio Gonçalves, de 39 annos, casado, guarda-freio dos caminhos de ferro de sul e sueste e morador no Barreiro, apresenta fractura da perna direita e ferimentos na cabeça; José Maria da Silva, de 37 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador no Barreiro, apresenta fractura na perna esquerda; José Carlos da Silva, de 25 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador no Barreiro, apresenta contusões no corpo; Victor Manoel dos Santos, de 39 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador em Faro, apresenta um ferimento na perna direita; Eduardo José de Almeida, de 33 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador no Barreiro, fractura da perna direita.

José Marques da Silva Martinho Guerreiro, de 26 annos, casado, comerciante, morador em Alcaria, apresenta fractura do braço esquerdo; Antonio Florencio, de 20 annos, casado, fiel do caminhos de ferro do sul e morador em S. Bartolomeu de Messines, contusões no corpo; Leopoldo Martins, de 26 annos, casado, fogueiro dos caminhos de ferro do sul e morador na Moita, apresenta fractura da perna direita e dois profundos ferimentos, um na cabeça e outro no rosto; Emilia Guerreiro, de 24 annos, solteira, reside em Alcaria, apresenta fractura da perna direita; Maria José Carneiro Florencio, de 27 annos, solteira, moradora em Messines, apresenta contusões.

Entre os feridos de maior gravidade que para ali foram conduzidos no comboio de socorro que foi ao local do sinistro conta-se uma mepinha, com ambas as pernas esmagadas nas coxas, e cujos paes ficaram entre os cadavres.

Cerca das 18 horas chegaram a Lisboa os feridos em numero de dezesesseis. A primeira pessoa ferida a chegar foi uma criança de 7 annos, Dinora Teixeira Colares Vieira, em estado gravissimo, com os iliacos fracturados, uma perna esmagada e importantes contusões.

Os restantes feridos que foram conduzidos com todos os cuidados para o hospital de S. José são os seguintes: Dr. José Joaquim Soares, morador em Aldegalega do Ribatejo, que tinha vindo á terra da sua naturalidade, S. Braz de Alportel, apresenta fractura da perna direita e contusão no pé esquerdo; Deolinda da Conceição, de 26 annos, solteira, moradora em Albufeira, contusões no corpo; Carlos Costa de Almeida, de 34 annos, casado, revisor dos caminhos de ferro da sul e sueste e morador no Barreiro, rua Elias Garcia, 7, apresenta fractura na perna direita; Mario Pinto de Azevedo, de 27 annos, solteiro, caixeiro viajante, morador no Porto; apresenta contusões no corpo; Manoel Inacio Gonçalves, de 39 annos, casado, guarda-freio dos caminhos de ferro de sul e sueste e morador no Barreiro, apresenta fractura da perna direita e ferimentos na cabeça; José Maria da Silva, de 37 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador no Barreiro, apresenta fractura na perna esquerda; José Carlos da Silva, de 25 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador no Barreiro, apresenta contusões no corpo; Victor Manoel dos Santos, de 39 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador em Faro, apresenta um ferimento na perna direita; Eduardo José de Almeida, de 33 annos, casado, maquinista do caminho de ferro do sul, morador no Barreiro, fractura da perna direita.

A pequena Dinora que se encontrava em estado gravissimo regressava de Portimão em companhia de sua avó Ana Colares Vieira, de 66 annos, e uma criada de nome Amelia Adelaide da Silva, as quaes morreram. Logo que esta creancinha entrou no hospital appareceu junto a ela seu pae o professor diplomado dos liceos e ex-tenente do exercito, sr. Antonio Colares Vieira o qual se tem conservado na sala das observações junto da cabeceira de sua filha.

Vêr adiante mais noticias

Uma grande manifestação

O commercio e industria de Faro protesta junto do governo civil contra o vilissimo atentado, e pede a mudanca, para de dia, do actual horario dos comboios de passageiros.

Em grande numero reuniram na quinta feira, na sala nobre do governo civil, o Commercio e Industria de Faro, para protestar contra o criminoso descarrilamento na linha do sul e pedir ao governo para que os comboios de passajeiros passem a ser feitos de dia.

O secretario geral sr. dr. Victorino Mealha, servindo de governador civil agradeceu, e em termos energeticos verberou o monstruoso crime.

Em seguida foram enviados os seguintes telegramas:

Ao sr. Presidente do Ministerio e Ministro do commercio.

«O commercio e industria desta cidade, representado por centenas de pessoas, acaba de apresentar-se neste governo civil manifestando o seu pesar pelo lamentavel acontecimento do descarrilamento do comboio correio do dia 8 e pedem a V. Ex.ª que seja alterado imediatamente o horario dos comboios de passageiros que até agora tem partido de Vila Real de Santo Antonio de tarde, percorrendo assim quasi todo o trajecto até Lisboa de noite, a fim de partirem de manhã e chegarem a Lisboa de tarde e vice-versa. E' de todo o ponto justo tal pedido, pois este districto está alarmado com os acontecimentos referidos, tanto mais que é do dominio publico a ameaça da sua repetição.

«Mais, afirmo a V. Ex.ª que nunca vi manifestação tão grandiosa pela sua qualidade e em que se manifestasse tão profundo sentimento. Empregados do commercio, viajantes, de passagem por esta cidade secundam igual pedido. Servindo de governador civil, o secretario geral—V. Mealha.

Em.ª Presidente do Ministerio LISBOA

A Camara Municipal de Faro secundando o grande movimento desta cidade protesta junto de V. Ex.ª contra o inaudito crime que provocou o tragico desastre ferroviario e reclama em nome da honra de todos os portuguezes a descoberta e punição exemplar dos criminosos. A bem da tranquillidade publica a Camara de Faro solicita tambem de V. Ex.ª que a marcha dos comboios de passageiros da linha do sul e sueste seja feita só de dia para boa fiscalisação da via e a melhor possibilidade de se evitar a repetição destes miseraveis crimes que, como tantos, outros estão desonrando o paiz e intranquilizando a vida de todos os portuguezes de ordem e trabalho O Presidente—Antonio Galvão.

Em.ª Sr. Presidente da Camara LISBOA

A Camara Municipal de Faro reclama de V. Ex.ª que os comboios de passageiros da linha do sul e sueste marchem sómente de dia para boa fiscalisação da linha e tranquillidade de toda a gente justamente aterrada com o banditismo que tragicamente anda subvertendo a ordem e tranquillidade do

Em.ª Sr. Ministro do Comercio LISBOA

A Camara Municipal de Faro reclama de V. Ex.ª que os comboios de passageiros da linha do sul e sueste marchem sómente de dia para melhor fiscalisação da linha secundando assim a grande manifestação que esta cidade acaba de fazer junto do governo civil. O Presidente—Antonio Galvão.

Instituto Archeologico do Algarve Á MEMORIA DE GOLOMBO

No dia 12 de outubro de 1921 reuniu o Instituto Archeologico do Algarve, em sessão extraordinaria, dedicada exclusivamente á consagração de Colombo e á comemoração do seu gloriosissimo feito maritimo. Presidiu o digno vice-Presidente do Instituto, sr. Comendador Ferreira Neto, na falta do presidente, sr. dr. Rodrigues Davim, que não pôde comparecer por motivo de falecimento, no dia anterior, de pessoa de sua familia.

Secretariaram os srs. Cordes de Avelar e Alferes Manoel Caetano de Sousa.

O sr. Ferreira Neto expôs que o fim daquela reunião, deliberada alguns poucos dias antes, em satisfacção ao honroso convite da Academia de Sciencias de Portugal, é associar-se o Instituto á comemoração do inelito navegador, que neste dia deve realizar-se em todo o mundo culto, lamentando o doloroso acontecimento que priva o sr. Presidente de assistir a este acto, como tanto era do seu agrado.

O sr. Ferreira Neto referiu-se com admiração a esse grande vulto da historia dos Descobrimentos Maritimos cuja memoria viu perpetuada em soberbos monumentos, em Genova e Barcelona.

Expôs os incalculaveis beneficios que da descoberta da America resultaram para o velho mundo, especialmente, sob o ponto de vista agricola, pelo conhecimento que trouxe de novas especies vegetaes, industrialização da agricultura, o maximo aperfeicoamento da sua industria fabril, citando factos curiosos e interessantissimos, conducentes a demonstrar a benefica e fecunda influencia que a descoberta do Novo Mundo ainda hoje e mais do que nunca exerce na velha Europa.

A galhardia com que a America movimentou os 4 milhões de homens de elite, bem aprestados e provisionados que ajudaram os Aliados a vencer a maior guerra que o mundo ainda viu!

E os seus vastissimos terrenos consagrados á alimentacão da Europa, já caçada de produzir!

E' americano o tabaco cuja cultura é objecto de intensissimo commercio e de abundantes renditos para os Estados.

Originaria da America é a batata, o inegalavel tuberculo que só por si tem evitado o regresso á fome que em outros tempos affligiu todos os povos, e cuja cultura é hoje universal.

Da America vieram as melhores qualidades de milho e algumas plantas oleoginosas como o Madia e o remedio contra o flogera pela adaptacão da sua videira selvagem.

Cita o milagre operado nas produções agricolas pelo uso dos guanos do Peru e os nitratos do Chile Referre-se ao inegalavel desenvolvimento das suas escolas Agricolas, ao cuidado especial que merecem as industrias zootecnicas as irrigações, e o de aperfeicoamento atingido pela sua Mecanica.

E conclue: «E' um paiz com todos os recursos, onde a natureza espalhou largamente todos os bens: carvão, petroleo, gaz natural, terrenos que produzem colheitas maximas, sem adubacões e que difunde em todo o mundo o seu bem estar, dando o

nosso paiz. O Presidente—Antonio Galvão.

Em.ª Sr. Presidente da Camara LISBOA

A Camara de Faro pede a V. Ex.ª que telegrafe ao presidente do governo em nome dessa Camara protestando contra o atentado ferroviario e reclamando a punição rigorosa dos seus miseraveis autores, telegrafando tambem ao ministro do commercio para que todos os comboios de passageiros da linha do sul e sueste marchem sómente de dia para melhor fiscalisação da linha secundando assim a grande manifestação que esta cidade acaba de fazer junto do governo civil. O Presidente—Antonio Galvão.

Em.ª Sr. Ministro do Comercio LISBOA

A Camara Municipal de Faro reclama de V. Ex.ª que os comboios de passageiros da linha do sul e sueste marchem sómente de dia para melhor fiscalisação da linha secundando assim a grande manifestação que esta cidade acaba de fazer junto do governo civil. O Presidente—Antonio Galvão.

exemplo do trabalho, da ordem, do progresso, e que tem homens como Thomaz Alva Edison, que nas conquistas da ciencia e da civilização hombrêa com o seu precursor de mais de 4 seculos, Cristovão Colombo, na conquista de um mundo novo e melhor!

Seguiu-se no uso da palavra o digno consocio sr. Alferes Manoel Caetano de Souza, que havia accedido ao encargo de fazer o elogio de Cristovão Colombo e de que se desempenhou com distincção, versando na sua conferencia, que revestiu uma forma elegante e erudita, a questão da nacionalidade de Colombo, cuja honra ainda recentemente foi reclamada, com argumentos concludentes, para Portugal, pelo illustre escritor e investigador sr. Patrocínio Ribeiro, e traçando o admiravel quadro da vida e feitos do grande navegador, concluindo com as seguintes palavras:

«Nada mais justo, portanto, do que esta sincera homenagem ao navegador, audaz, ao estudioso infatigavel, á alma ardentissima de lusitano que era Cristovão Colombo!

E, se a minha palavra é descolorida e não tem brilho, sóbe bem alto o pensamento que nesta hora lanço pelo Espaço fóra, em demanda da sua alma imortal, a tremular nos ceos como estrela de primeira grandeza!

Usou depois da palavra o venerando consocio sr. Joaquim Ernesto de Mascarenhas Cordes de Avelar, celebrando com palavras cheias de entusiasmo o grande acontecimento da descoberta da America e pondo em destaque a avultada parcela de gloria que aos portuguezes cabe no imorreidoiro facto que se comemora.

«Portugal revê-se de sua obra colonial e orgulha-se de ter colaborado na civilização do globo.

O illustre consocio sr. Carlos Augusto Lyster Franco a quem em seguida foi dada a palavra, versou com desusado relevo e larga erudição o problema do conhecimento da America pelos Antigos, agitado desde largos annos, sobre textos de Erathosthenes, Séneca, Plínio, e outros, até ás conclusões do illustre archeologo A. Varemboey.

O sr. Lyster Franco apresentou ainda um interessantissimo trabalho subordinado á epigrafe «A Mitologia na America», assunto que o doutissimo Professor e esmarado Artista da Côr tratou com inexecedível competencia, merecendo este seu trabalho, que o Instituto tenciona publicar, calurosos e unanimes louvores da assembleia.

Em seguida o sr. Presidente encerrou a sessão, cumprimentando os illustres confrades que, apesar da estreiteza do tempo, colaboraram com tanto brilho na justissima consagração da memoria de Colombo e saudando a douta Academia de Sciencias de Portugal pela sua nobre e patriótica iniciativa.

Nota officiosa

O sr. governador civil do districto, depois de visitar o mercado, mandou chamar os padeiros da cidade e fez-lhes saber que queria que no mercado só apparecessem dois tipos de pão, que indicou quaes eram, e estabeleceu os preços de 885 e 890 a cada tipo, ordenando á policia que apprehendesse todo o pão que apparecesse á venda no mercado fóra dos tipos marcados, e improprios de comer.

O sr. governador civil partiu para Beja onde, junto do seu colega, vai tratar da acquisição de farinhas para o nosso districto, seguindo de Beja para Lisboa para tratar da remodelação do horario dos caminhos de ferro, acquisição duma verba para as obras de limpeza e melhoria da situação economica da policia.

Quanto a autoridades administrativas sabemos que o sr. governador civil só se nomeia depois do

seu regresso de Lisboa, indo a todos os concelhos para, de accordo com os chefes politicos locais de todos os partidos republicanos, fazer as nomeações.

Para administrador e commissario de policia de Faro, unica auctoridade cuja nomeação o Governador Civil reservou para nomear independentemente de qualquer accordo ou indicação, foi requisitado ao Ministerio da Guerra o capitão miliciano de infantaria 33, Manoel dos Santos Baêta, republicano independente, ponderado, conciliador e sensato, e que é filho de Silves, e velho amigo do sr. Governador Civil.

Para Tavira e Alportel já foram nomeados os srs. alferes João de Sousa Carrusca e dr. José Gomes da Costa, que foram indicados pelo Ministerio do Interior.

GOVERNADOR CIVIL

No combo o correio de segunda feira, chegou a esta cidade o sr. Rafael Augusto de Sousa Ribeiro, nomeado para, em comissão, exercer o cargo de governador civil deste distrito.

Neste mesmo dia foi-lhe dada a posse, a que assistiram muitos funcionarios publicos e a corporação de policia civil.

Findo o acto, usaram da palavra o secretario geral do governo civil sr. dr. Victorino Mealha e o sr. dr. Rita da Palma, na qualidade de amigo pessoal do novo chefe do distrito.

Depois de agradecer as palavras dos srs. drs. Victorino Mealha e Rita da Palma, começou por frisar que, na hora grave que passa era necessario que todos tivessem a coragem dos seus actos e a responsabilidade das suas palavras. E porque assim pensava, e ainda para que jamais se podesse softimar as suas palavras e o seu pensamento o atraiçoasse trazia as suas declarações escritas. E disse.

As minhas primeiras palavras são para declarar francamente que não fui nem sou revolucionario. E faço esta declaração para que se fique sabendo que não venho tomar posse do cargo de governador civil deste distrito para cumprimento dum mandato imperativo. Republicano independente, retinamente independente e indefectivamente republicano, republicano sem compromissos, sequer longiquos, com qualquer partido politico, republicano pelo sentimento, por principio, por considerações teoricas, não venho, por isso mesmo, fazer a politica duns contra outros. Não. Para isso não sirvo, nem para isso foi educado. Portuguezes todos todos, como portuguezes todos devem ser tratados, para nada me importando a politica de cada um. A lei é igual para todos, e assim será integralmente cumprida, e, na sua applicação, para louvar e castigar, jamais perguntarei ou indagarei se applico a portuguezes que sigam esta ou aquela crença ou religião, este ou aquele ideal politico.

Garantindo a todos igualmente a inviolabilidade dos seus direitos a todos exijo um igual cumprimento dos seus deveres. E assim que eu entendo, senhores, que se faz politica republicana. Porque assim não se tem entendido ha uns anos a esta parte é que a Nacionalidade e a Republica tem atravessado horas bem dificeis e amargas. Todos conhecem os seus direitos, poucos são os que conhecem os seus deveres.

Senhores: Não levem a conta de ambição ou de vaidade o facto de vir-me empessar deste lugar. Não. Não tenho nem ambições nem vaidades politicas a satisfazer. Só nesta hora excepcional para a Republica, eu me abalancei a aceitar um cargo politico. Convidado pelo saudoso Antonio Granjo, esse indefectivel, honrado e honesto republicano, esse grande e austero patriota, esse caracter da mais fina tempera, esse coração diamantino, essa boa alma, a assumir a chefia do governo civil de Santarem, quando pela primeira vez foi presidente do ministerio agradecei e recusei. Convidado pelo sr. Liberto Pinto, quando ministro do interior, a deixar-me nomear governador civil de Viana do Castelo, igualmente recusei. E que, senhores, então, a Republica não atravessava a hora d'hoje, hora que é, desgraçadamente, um grande ponto de interrogação. Aceitei agora este encargo porque agora, senhores, estamos no momento mais grave que a Republica tem tido, e mal andam os republicanos honestos e honrados que não agarrarem a barca que vai de arvoreta numa galgada vertiginosa para um incomensuravel abismo. Pediram-me para accitar este espinhoso en-

cargo, e aceitei, senhores, porque neste momento difficil nenhum republicano tem o direito de desertar do seu posto para escapar a responsabilidades passadas, presentes ou futuras. E eis, senhores porque vim tomar conta deste lugar; e eis, senhores, porque espero que todos os algarvios me auxiliem em todas as circunstancias. Com todos os contos, e todos, politicos e não politicos, politicos deste ou daquele ideal, podem contar comigo. Todos somos portuguezes, todos tem que ser tratados como portuguezes.

O que venho fazer? Republicano como sou, farei politica republicana; partidario do regionalismo, farei politica regionalista, a politica do Algarve para o Algarve.

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 1 de novembro de 1877

Estão sendo ensaiadas uma comedia-drama em tres actos, intitulada Pedro, o Pescador, e uma comedia em um acto, F. G., para serem representadas no theatro Primeiro de Dezembro de 1840, d'esta cidade, na noite do terceiro aniversario da sua inauguração.

Aquella casa de espectaculos dá no sabbado aos seus assignantes a repetição do Martyr da Victoria, cujo merecimento encontrão os leitores posto em relevo no presente folhetim do nosso dilecto amigo e incansavel collaborador Baganha e vai abrir uma assignatura extraordinaria para duas representações de tão festejado e aparatoso drama, lisongeando as-lim o desejo que tem de apreciar inumeras familias, que, por não serem assignantes do referido theatro, d'isso ficariam privadas, se a direcção não lançasse mão de tão acertada media.

—Regressaram de Lisboa os srs. João Ferreira Neto e Paulo Cumano.

—Foi transido de administrador do concelho de Loulé para Lagoa o sr. Marçal Henrique de Azevedo Aboim, e nomeado adm nistrador substituido do primeiro d'aquelles concelhos o sr. José Romão Coelho, residente em Valle Judeu.

Basta saber-se que a eleição municipal de Loulé é a unica renhida e desesperadamente disputada d'entre todos os municipios do Algarve, para nos convencermos plenamente de que esta medida não podia deixar de ser tomada em acatamento aos apregoados principios de moralidade porque se esta guiando a presente situação politica.

—Chegou hoje a esta cidade o sr. governador civil, Joaquim Cabrita.

Noticias Varias

Foi dissolvida a sociedade por quotas Centro Commercial Algarvio Limitada, com sede em Olhão.

—O sr. dr. Lucas Emilio Monteiro Leitão, juiz de direito desta comarca foi transferido, por terminação do sexenio, para a comarca do Funchal.

—Foi transferido, como requereu, para esta comarca, o juiz de direito da comarca do Funchal sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres.

—O capitão tenente sr. Alvaro da Palma Lamy foi nomeado comandante do vapor Lidador.

—O sr. José Cabrita pediu a concessão de um local na ria de Faro, no sitio denominado Ilhote Grande de Marzil, para estabelecer um parque de engorda e reprodução natural de peixes, com a area de 35.000 metros quadrados.

—Foi julgado em estado de falencia o comerciante de Olhão, sr. José dos Santos Costa.

Correspondencia

Alcantariha.

Pela Camara Municipal de Silves, foi creada nesta localidade uma feira anual nos dias 15 e 16 de novembro, tendo o seu inicio este ano pelo que se espera que seja muito concorrida, devendo realisar-se tambem nesses dias as festas de S. Luis e Nossa Senhora do Carmo, havendo arraial, kermesse e iluminação.

A esta festa costuma afluir sempre grande numero de forasteiros dos arredores, sendo a freguezia mais central de Silves.

Casa em Faro

TRESPASSA-SE; diz-se na Avenida 5 de Outubro n.º 21 das 10 ás 15.

Ordens religiosas

Os acontecimentos do ultimo mez são de molde a levar o povo portuguez á compreensão de quão errados teem aidado os politicos do constitucionalismo e da democracia no seu afan de procrastinar o ensino e educação religiosas.

A parte os naturaes enlevos, que a vida dos conventos dá a quem a eles se acolhe, e a liberdade que a taes pessoas devemos na escola da sua propria condicionalidade, urge considerar a influencia pacificadora que esta escolha pode exercer sobre os concidadãos.

Os motivos da vida religiosa são quasi sempre as paixões humanas não satisfeitas, e assim se vê que a derivante dos conventos faz desaparecer grande parte das causas proximas do crime.

Mais cumpre observar que o ensino, a educação, a caridade e a piedade são os melhores factores da vida social.

No tempo dos conventos eram raros os analfabetos e os violentos em Portugal.

A todas os lares era levado o ensino e o pão da velhice, da orfandade e da inabilidade profissional.

As instituições de misericórdia vieram com o protestantismo, que afastou da Igreja Catolica muitas familias.

Tornaram-se necessarias as misericórdias por causa da miseria, que já não procurava os conventos para o seu alivio.

Os tempos são diferentes, dizem. Porém a fé cristã não mudou. Saberá ella encontrar a forma de valer aos descrentes e aos inimigos do nome cristão?

Estou em crer que sim. Se não perdoarem a esses inimigos, tambem não serão perdoados.

Esses crimes horripilantes, que se vem praticando, bem provam o desespero da vida, que a Fé catolica manda condemnar como peccado gravissimo. E' um dos que bramam aos ceus.

Se as ordens e congregações religiosas estivessem em Portugal, como estão em Inglaterra, Hespanha, nas republicanas americanas e no Oriente materialista, por certo não se teriam levantado os factos de tão sinistros intuitos e tão nefandos atentados.

A caunia, o boate, tendenciosos, as ameaças e os assassinatos desapareceriam dos costumes politicos para dar lugar ao perdão, ao favor, á graça e á misericórdia, que são as unicas forças moraes das nacionalidades.

Libertemos as vocações religiosas pois são elas a fonte proxima de toda a prosperidade.

Só as ordens e congregações religiosas conduzirão o povo ás virtudes dos maiores.

Necrologia

Faleceu nesta cidade a menina Angela Martins Lopes, filha do sr. José Gonçalves Lopes, proprietario da marcenaria A Economica, situada na rua de Alportel.

Sufragios

Comemorando o trigecimo dia do falecimento de sua inditosa irmã D. Sebastiana de Aboim Ascensão Contréiras, mandou a senhora D. Joaquina de Aboim Ascensão Davim, celebrar no dia 11, na igreja matriz da freguezia de S. Pedro desta cidade, uma missa de sufragio, a que, alem das pessoas da familia da saudosa extincta assistiram numerosas pessoas das suas relações.

Imposto "ad valorem,"

A todos os governadores civis do paiz foi enviado pelo sr. presidente do ministerio, um telegrama circular dizendo-lhes que o imposto ad valorem só será abolido no caso de ser substituido por eguaes receitas e de acordo entre as camaras municipaes e os municipes.

NOTICIAS PESSOAES

Afim de tratar de uma doença de que vem sofredendo, está em Lisboa o sr. dr. Francisco Rosado Garcia, advogado de Silves.

—Regressou de Lisboa a sua casa em S. Braz de Alportel o sr. dr. Alberto de Sousa, medico daquela vila.

—Com sua esposa partiu para Portalegre o sr. dr. João Trigozo do O' Ramos.

—Retrou de Lagos para Lisboa o sr. José Zuzarte Figueiredo Mascarenhas.

—Esteve em Evora onde foi submetido á junta, o tenente chefe da banda de infantaria 4 sr. Manoel Ribeiro.

—Partiu para Lisboa com sua esposa o sr. João da Silva Netto.

O descarrilamento na linha do sul

No tragico descarrilamento da linha do Sul, encontrou a morte o sr. Armando Ignacio Pires, que por necessidade da sua vida se dirigia a Lisboa.

Armando Pires, muito estimado em Faro, era um exemplar chefe de familia, muito trabalhador, causando dolorosa impressão o fim tragico a que o destino o condemnou.

O cadaver do desditoso Armando Pires chega hoje a esta cidade.

Tambem em Beja faleceu o passageiro de uma carruagem de 2.ª classe, José Bartolomeu Carneiro, mestre de obras, natural e residente de S. Bartolomeu de Messines, casado com Dores Carneiro.

No combo o descarrilado tambem seguia o sr. Joaquim Baptista da Graça, escrivario dos caminhos de ferro em serviço nesta cidade, que tendo sido arremeçado a grande distancia sofreu ainda varias contusões. Felizmente o seu estado é satisfatorio, tendo chegado a esta cidade na quinta feira á tarde.

Ontem tambem chegou de Beja o sr. Francisco José Celorico, que foi transportado para sua casa em automovel, acompanhado do sr. dr. Faria de Oliveira que o foi esperar.

Subscrição para compras de roupas e mais artigos indispensaveis ao hospital da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Transporte (140\$00), D. Candida Soares (2\$50), D. Maria S. de Barros (10\$00), etc.

Marcenaria A COMPETIDORA

DE ANTONIO DOS SANTOS CHORA O proprietario desta casa, situada em Faro na rua de Santo Antonio, 125, participa aos seus ex.ªs freguezes que acaba de inaugurar o seu deposito onde se encontra um colossal sortido de mobilias em todos os estilos modernos tanto de quarto como sala de jantar, sala de visitas, escritorio etc. Garante com prontidão a execução imediata de qualquer encomenda por catalogos nacionaes ou estrangeiros para o que possui pessoal habilitado para todos os trabalhos de marcenaria. Executa tambem a restauração de moveis antigos e modernos, encarregando-se de qualquer encomenda com rapidez que pode obter das melhores marcenarias do paiz. Pode pois aos seus ex.ªs freguezes uma visita ao seu deposito o que muito penhoradamente agradece.

VENDE-SE um piano. Circunvalação 144.

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos tipograficos

A EDIFICADORA
Grandes oficinas mecanicas de Carpintaria e Marcenaria
Armazem de madeiras de construção
Fabricação rapida de portas, janelas, e caixilhos, sôlho e forro aparelhados
Armações para estabelecimentos.
Mobilia, lamris, balcões, divisórias, e arquivadores para escritorios.
Em castanho, casquinha, pinho e outras madeiras tanto nacionaes como estrangeiras
Orçamentos grátis
Encarrega-se de obras completas
Representante em todo o Algarve:
J. A. Pereira de Lemos
FARO
Que irá, gratuitamente onde for chamado tirar todas as medidas e fornecerá todos os orçamentos que lhe forem pedidos

HERPETOL UNICO REMEDIO EFICAZ
Para as doenças da pele
Milhares de curas
Se obtem com este poderoso liquido para uso externo...
Um valioso atestado
Cruz Quebrada, 21 de julho
Tendo-me aparecido um eczema na barba o que julguei ser produzido por infecção de navalha empreguei para o curar varias pomadas e outros medicamentos com os quais alivio algum conseguia antes até me irritaram mais a doença.
Usei como experiencia o HERPTOL e em tão boa hora que passados tres dias me achava quasi curado e antes de terminar o frasco, a cura era completa...
De V. Ex.ª
Adriano Raul de Barros

DEPOSITO em todas as farmacias
QUINTA
VENDE-SE a das Varzeas da Lagoa, situada extrema da freguezia de Castro Marim, com a de Cacela, que se compõe de terras de semeadura de sequeiro e regadio, hortas com pomar de espinho e carvão, nárona, tanque e levadas, figueiral, olival, amendral, vinhas, e outras para habitação e para caseiro, armazens para celeiros e arrecadações, adéga, armazem para destilação, com o respectivo aparelho destilador, ramadas, palheiros, e mais dependencias agricolas.
Na mesma quinta se mostra, se dão todos os esclarecimentos necessarios, e se recebem propostas em carta fechada, indicando a quantia oferecida, até ao dia 30 do corrente mes de novembro.
José Gonçalves Marreiros
INSTALAÇÕES
ILUMINAÇÃO ELECTRICA
FORÇA MOTRIZ
Telefones, campanhas, para-raos.
dnamos, motores, ventoínhas
Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios
Rua Concheiro Bivar
Praça D. Francisco Gomes